

## APAE DE AREIA/PB: UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE

*APAE Areia/PB: a historical study on its importance to the community*Ana Cristina Silva Daxenberger<sup>1</sup>Dalvani Brito dos Santos<sup>2</sup>**Resumo**

A pesquisa procurou compreender sobre a importância de uma escola especial (APAE de Areia/PB), quanto aos atendimentos educacionais especializados oferecidos à comunidade e identificar os desafios e avanços enfrentados pela instituição em meio a uma cultura de inclusão vigente, no Brasil. Utilizou-se o estudo documental e entrevistas com a equipe de gestores, professores, especialistas, voluntários e pais. A instituição surgiu pela necessidade de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais devido à falta de acolhimento desses educandos nas escolas regulares no município. O serviço prestado pela instituição e pelos professores aos educandos tem sido relevantes ao desenvolvimento integral dos mesmos, sobretudo, por garantir o atendimento educacional regular e especializado, na área de fisioterapia, fonoaudiologia, curso de Libras e complementando em alguns casos à educação regular.

**Palavras-chave:** Educação especial; atendimento educacional especializado; Escola especial.

**Abstract**

The research's aim was to understand the importance of a special school (APAE de Areia /PB), regarding the specialized educational services offered to the community and identify the challenges and advances faced by the institution in the midst of a culture of inclusion in force, in Brazil. We used the documentary study and interviews with the group of managers, teachers, specialists, volunteers and parents. The institution came about due to the need to care for people with special educational needs due to the lack of reception of these students in regular schools in the municipality. The service provided by the institution and the teachers to the students has been relevant to their integral development, above all, to guarantee regular and specialized educational services in the area of physiotherapy, speech therapy, Brazilian sign languages course and in some cases complementing regular education.

**Key-words:** Special education; specialized educational service; Special school

1 Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho. Professora Adjunta IV da Universidade Federal da Paraíba e da UAB/UFPB, curso Letras Libras.

2 Professora da Apae, Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, extensionista na área de inclusão.

## INTRODUÇÃO

Entendemos que a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial no desenvolvimento de diferentes habilidades e funções sociais e culturais, além de proporcionar a construção da consciência cidadã e do reconhecimento dos direitos e deveres ao indivíduo enquanto membro da sociedade. É na escola que ele passa a conviver com a diversidade externa ao contexto familiar e como Carvalho (2008) diz: a escola que reconhece a diversidade como atributo e essência à condição humana, reconhecendo incondicionalmente os estudantes como sujeitos sociais, repletos de necessidades desejos e sonhos, traduz seu compromisso em responder aos desafios da sociedade.

A importância do papel da escola no trabalho com a diversidade é apontado tanto por Carvalho (2008) como por Mantoan (2005). Elas afirmam que a inclusão é o reconhecimento da diversidade que é inerente à condição humana, respeitando as peculiaridades de cada um, como pessoas diferentes com direitos iguais. Por isto, a inclusão não é um aspecto exclusivo da área da educação, mas abrange todos os segmentos sociais.

Ao longo de muitos anos, a sociedade vem sendo negligente com as pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. De acordo com Mazzota (2005), a interação social dos indivíduos que apresentam necessidade especial complica-se no momento em que há um consenso social pessimista, fundamentado na ideia de que estes são “incapacitados”, “deficientes”, “inválidos”. Dessa forma, reafirmamos que a sociedade não se preocupou com as necessidades dessas pessoas durante muitos anos, excluindo-os de seus direitos básicos.

O início de uma possível busca pela solução de problemas das pessoas com deficiência, quanto aos seus direitos, surgiu na metade do século XX com a denominação de “normalização” e de “integração”, em função da insistência de familiares de crianças as quais eram negados espaços nas escolas regulares. Com o aumento das escolas especiais funcionando de forma paralela à escola comum, a ideia de educação integrada passou a se formar. Porém a educação oferecida pela escola mantinha o princípio de que para que as pessoas com deficiência vivessem socialmente, as escolas não precisavam se adaptar, e sim focar na educação para educá-las ou prepará-las para a sociedade. Ou seja, somente teriam este direito à educação aqueles alunos que conseguissem se “adaptar” ao que já estava pronto, sem qualquer modificação no sistema; concorrendo à chance de participar integrando-se aos demais, caso contrário, seriam excluídos definitivamente do processo educativo e conseqüentemente social (Navea, 2007). Este foi um modelo excludente e que trouxe muitos prejuízos às pessoas com n.e.e. (necessidades educacionais especiais).

Atualmente, busca-se a consolidação de uma sociedade inclusiva em que se respeite a diversidade e se tenha como aspecto fundamental o reconhecimento das diferenças. Sendo assim, a sociedade passa a ser responsável por modificações que se façam necessárias para atender às necessidades de seus membros (Sasaki, 2001; Mantoan, 2005). Considerando estes pressupostos, a presente pesquisa procurou compreender o papel social de uma escola especial (APAE de Areia, no estado da Paraíba), reconstruindo sua história desde sua criação em 2003, e identificando seus desafios e suas conquistas para o atendimento aos educandos com n.e.e.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaram-se o estudo documental e as entrevistas. Participaram das entrevistas 12 pais e/ou responsáveis (Pe) pelas crianças, a presidente da APAE (P), a diretora (D), a coordenadora (C), 7 professores (Pr), 2 especialistas (E) (fonoaudióloga e fisioterapeuta) e 3 voluntários (V), identificados neste artigo pelas letras entre os parênteses. Como critério de seleção dos pais e/ou responsáveis utilizou-se a questão de temporalidade, ou seja, foram selecionados os participantes que realizaram a matrícula de seus filhos na APAE quando esta iniciou suas atividades e que ainda têm os filhos estudando na APAE a época da pesquisa, e também considerando o tempo de matrícula (mais de 4 anos matriculados na escola especial). Os dados foram categorizados e analisados nos princípios que sustentam a inclusão escolar e reconhecem a escola especial como instituição complementar às atividades da escola, no processo de inclusão escolar e social.

## **HISTÓRICO DA APAE DE AREIA E SUA IMPORTÂNCIA**

Diante do grande número de crianças e jovens com necessidades especiais que se mantinham totalmente excluídos da sociedade e sem perspectivas de atendimento escolar e/ou especial, um grupo de pais começou a se unir com vistas à implantação das APAEs, na década de 1950. Assim aconteceu com a APAE da cidade de Areia/PB como relata a Diretora da instituição. Todavia observa-se que houve um motivo especial que levou à construção da APAE, em Areia, em 14 de Janeiro de 2003. Diferente da participação de pais para criação das APAEs, a de Areia/PB contou com a iniciativa de um grupo de voluntárias pela liderança de duas pedagogas as quais identificaram a necessidade de um local onde se atendesse às pessoas com necessidades especiais em situação de exclusão no município.

Só depois de algum tempo, a APAE contou com o auxílio de pais que tinham filhos com deficiência. Como relatou e é o caso da atual presidente que afirma ter um filho na APAE, e este fato ter sido a “maior motivação para encarar os desafios da causa Apaeana” (Pe), na cidade de Areia.

Ao analisarmos o histórico da APAE de Areia, reafirmamos que esta foi fundada por um grupo de voluntários comprometidos e preocupados com a situação de pessoas com

deficiências na cidade. Neste contexto, a APAE de Areia recebeu o Título de Utilidade Pública Municipal, no dia 07 de Maio de 2004, sob Lei nº 605/2004.

Como consta em ata, no dia 14 de Janeiro de 2003, foi realizada uma Assembleia Geral, que contou com a presença de autoridades da comunidade local (Prefeito, Secretários Municipais, Vereadores, Vigário da Paróquia e Empresários), na qual se discutiu sobre a importância da APAE, e a posse dos representantes foi discutida e instituída, bem como a criação da Diretoria Executiva da APAE, que contou desde então com uma Presidente, uma Vice-Presidente, 1º e 2º Diretor Secretário, 1º e 2º Diretor Financeiro, um Diretor de Patrimônio e um Diretor Social.

Por acreditar nas possibilidades transformadoras da educação, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Areia é mantenedora da Escola de Educação Especial Caminho da Esperança. Por meio de uma autorização de funcionamento. Esta começou a funcionar no dia 12 de Abril de 2004. E atendia inicialmente 30 (trinta) alunos com necessidades especiais, entre elas, deficiência intelectual, múltipla e auditiva, na faixa etária de 03 a 30 anos, sendo nas áreas de educação infantil, educação fundamental, educação de jovens e adultos e educação profissional. Para tanto, contava com 5 (cinco) professores voluntários. A educação profissional é feita atualmente em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus II, em horta e plantas ornamentais, por meio de projetos de extensão universitários orientados pelos professores do campus II da UFPB.

Na área de saúde, atende no setor de psicologia com acompanhamento aos alunos e aos pais e/ou responsáveis e atendimento fisioterapêutico, duas vezes por semana, com duração de uma hora cada sessão, além do atendimento fonoaudiólogo.

De acordo com seu Estatuto, inicialmente, o quadro de funcionários era composto por: uma Psicóloga; uma Fisioterapeuta; uma Pedagoga; cinco Professores; uma Secretária; e dois vigias noturnos cedidos pela Prefeitura Municipal. Sobre os recursos materiais apontamos, a princípio, uma cozinha, uma sala de fisioterapia, uma biblioteca, uma brinquedoteca, três salas de aula e pátio para recreação.

Mas, tanto o quadro de funcionários como o espaço físico se encontram maiores, atualmente, devido ao aumento na demanda. Além disso, conta com uma equipe de 09 (nove) professoras pedagogas; 02 (duas) Fisioterapeutas; 01(uma) Fonoaudióloga e 05 (cinco) mães voluntárias, dentre estas, uma cozinheira e três auxiliares de serviços gerais.

Sobre os espaços disponíveis, contava com 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de fisioterapia, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) brinquedoteca, 03 (três) salas de aula, 02 (dois) banheiros e 01 (um) pátio para recreação. Hoje a instituição é composta por 06 (seis) salas de aulas: 01(uma) sala de Educação Infantil, 03 (três) salas de alfabetização, 01 (uma) de 1º Ano e 01 (uma) sala

da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Além das salas de aula, apresenta 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala de reuniões, 01 (uma) sala de computação, 01 (uma) sala de fisioterapia, 01 (uma) sala de vídeo, 01 (um) centro de equoterapia, 01 (uma) cozinha, 01(uma) área de serviço, 08 (oito) banheiros adaptados, 01 (um) pátio utilizado para recreação e 01 (uma) horta e um centro de equoterapia.

A Instituição APAE do município de Areia funcionava em um prédio desde sua fundação até 2014. No ano 2015, por meio de doações, a instituição recebeu um prédio novo em um local mais espaçoso que passou a atender uma demanda maior de crianças. E hoje conta com um Centro de Equoterapia que vem contribuindo de forma significativa na vida dessas crianças. A APAE, além de atuar em educação e saúde, é parceira da UFPB (Campus II) em projetos de extensão. Estes até então desenvolvidos são: Equoterapia, Horta, Ensino de Libras, Ensino de Ciências e Assessoria Pedagógica para os professores.

No início não se contava com o trabalho clínico permanente, só nos últimos 3 anos há a presença de especialistas clínicos e este atendimento passou a ser contínuo. De acordo com as entrevistas, estas profissionais na área de saúde optaram por trabalhar na APAE porque buscavam uma melhoria no currículo profissional delas e por acreditarem que as crianças com deficiência têm potencial para se desenvolverem com o apoio técnico especializado. Assim algumas delas se expressam:

A existência de pacientes portadores de déficits neurológicos e aumento de experiência no currículo. (E1)

Por minha identificação com a Fisioterapia Neurológica, pois trabalhar com crianças especiais com um déficit neurológico leve, moderado ou grave é poder proporcionar a elas a capacidade de usufruir de suas vidas, de brincar, apesar de suas limitações. (E2)

Quando se perguntou às professoras porque começou a trabalhar na APAE, 14% justificaram porque sempre tiveram vontade de lidar com alunos com n.e.e; 28% disseram que iniciaram seu trabalho na instituição por indicação de uma colega; 29%, através de convite; e, também, 29% porque queriam adquirir experiência.

Segundo Costa (2001), o objetivo maior desta entidade (APAE) é melhorar as condições de vida da pessoa com deficiência e, principalmente, assegurar-lhe o desenvolvimento e os direitos de cidadão. Deste modo, 100% dos pais veem na APAE a melhor condição de educar seus filhos, definindo a instituição como primordial na vida dos educandos. Todos os pais afirmaram não terem boas experiências com a escola regular ao matricularem seus filhos e, por isto, optaram por procurar ajuda na APAE para complementar a educação de seus filhos, ou simplesmente trancaram a matrícula na escola regular, preferindo manter a criança somente na escola especial.

Este posicionamento não é bem aceito pela Diretora da APAE por ela acreditar que a educação especial é complemento da escolar regular e que as crianças devem ter vivências com outras além daquelas com deficiência.

Abaixo destacamos visões de pais que falam sobre o significado da APAE no tocante ao papel desta escola. A família ainda acredita que a escola especial é a melhor opção de educação para seus filhos, talvez isto ocorra pelas más experiências vivenciadas pelos pais ao matricular seus filhos na escola regular, por não terem o atendimento adequado às necessidades especiais de seus filhos ou por sofrerem exclusão e/ou *bullying* durante o processo escolar. Vejamos:

Significa a **melhor solução para todos os pais e mãe que têm filhos deficientes.** (P1)

Uma instituição que ajuda com muito amor a cuidar, interagir, educar pessoas com necessidades especiais. (P2)

A APAE é uma escola onde nossos filhos especiais têm atendimento e aprende. (P5)

Uma escola que tem como objetivo ajudar as crianças especiais a desenvolver seu potencial. (P7)

**Significa a melhor solução para crianças especiais.** (P9)

É bom, pois **só assim minha filha tem um desenvolvimento melhor.** (P10)

A APAE é muito importante para meu filho. (P11) (grifo nosso)

Segundo Bruno (1999), a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades acentuadas de aprendizagem constitui-se um grande desafio para pais, educadores e profissionais. As dúvidas e as ansiedades dos pais são naturais quando seus filhos vão para a escola regular pela primeira vez. Quanto ao significado da deficiência na vida cotidiana representada por pais, alunos e professores, nossa pesquisa revela que os pais e os alunos sentem medo, revolta e indignação quando são expostos a situações de preconceito, estigma e exclusão social; estas são algumas das razões que podem fomentar a resistência da família para matricular seus filhos com n.e.e nas escolas regulares.

Diante do exposto, enfatizamos que a APAE tem ajudado os educandos no processo de inclusão escolar e social, procurando integrar seus educandos ao meio social, promovendo o convívio destes com a sociedade através de passeios, intercâmbios entre escolas e eventos que os colocam em contato com outras pessoas/escolas, pois, muitas vezes, a família não

o faz, por falta de condições financeiras (APAE/Areia tem, na sua maioria, alunos de baixa condição financeira). Os pais reconhecem esta importância e apoiam as atividades da APAE. Como podemos observar nas vozes abaixo:

Leva minha filha para o convívio com a sociedade, fora da APAE. (P3)

A APAE é o lugar onde ele pode se socializar com as pessoas que têm necessidades próximas às suas, sem preconceitos, com igualdade de oportunidades e onde ele tem conseguido vitórias importantes. (P4)

Colocando-o no meio social e mostrando a ele que é capaz e igual a outras pessoas. (P5)

APAE me trouxe muitos benefícios, pois ele (criança) aprendeu a se comportar melhor, a interagir com outras pessoas, a obedecer, enfim, devo muito a APAE. (P7)

Ajudou de todas as maneiras, conhecimento das letras, números, escrevendo, conhecendo, respeitando, sossegada, tranquila tudo de bom, não tenho do que reclamar. (P8)

Passeios fora da APAE, ajudando a conviver com outras pessoas. (P12)

Antes de iniciar suas atividades em 2003, os voluntários contavam apenas com um prédio cedido pela paróquia de Areia que se encontrava abandonado, o qual precisou de extensa reforma, pois sua estrutura estava deteriorada. Após a reforma, fruto de muito trabalho, o prédio ficou e ainda está em condições de uso para atender pessoas com n.e.e. O local, apesar de ser pequeno, é bem estruturado e acolhe os educandos da melhor forma possível. Abaixo retratamos a APAE em sua origem, no prédio cedido pela Prefeitura em 2003 (figura 1).



Figura 1 – Aspecto antigo da Sede da APAE/Areia antes da reforma em 2003.

Fonte: APAE - Areia-2003

Considerando a situação da APAE, após 12 (doze) anos de fundação, podemos verificar que durante este tempo a instituição evoluiu muito na forma de atendimento e na sua estrutura. A APAE teve seu prédio reformado e sua estrutura funcional (profissionais) ampliada (figura 2).



Figura 2 – Aspecto da APAE/Areia, em 2011, após a reforma.

Fonte: acervo pessoal, 2011

No início das atividades, a APAE contava com os trabalhos de 05 (cinco) professores para atender a 30 alunos. Em 2014, a APAE de Areia teve a contribuição do Ministério Público do Trabalho da Paraíba (MPT), o qual ajudou com material e na construção do novo prédio-sede da escola (figura 3). Este contou com a doação de uma verba de 600.000 mil reais, dos quais, 56.000 mil reais foram para a compra de equipamentos para a escola, fisioterapia, fonoaudiologia.



Figura 3 – Sede atual da APAE/Areia – 2015

Fonte: acervo pessoal, em 2015.

Em 2017, a Apae/Areia tinha 09 (nove) professores, 02 (dois) a mais, pois devido ao número de alunos ter aumentado para 56 alunos, necessitou-se da contribuição de mais docentes. Os professores atendem a 02 (duas) turmas de pré-escola com 07 (sete) alunos cada, 02 (duas) turmas de alfabetização com 15 alunos, e 03 (três) turmas de EJA com 27 alunos no total.

A parte clínica também foi beneficiada nos últimos anos com o trabalho de uma fonoaudióloga e mais uma fisioterapeuta. Sendo enriquecida ainda mais com a criação do Centro de Equoterapia, com 24 praticantes, metade da própria APAE e os outros das cidades de Remígio, Esperança e Arara. Este projeto surgiu com a contribuição de uma professora de Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba-CCA, e atualmente, é coordenado pela professora na área de educação especial da UFPB.

Para o centro de equoterapia ser construído, foi realizada uma audiência no fórum, em que participaram a APAE, a UFPB e o representante da construtora. Na audiência, ficaram decididas a construção de um picadeiro completo, de uma baia, de um depósito e de um ambiente de capacitação para 4 profissionais; 2 equitadores, 1 fonoaudióloga, 1 pedagoga. A psicóloga e a fisioterapeuta já tinham feito um curso específico de atendimento em equoterapia, em 2013. A construção se deu com a doação de R\$ 117.398,55; sendo que 55% (R\$ 64.569,20) foram utilizados para a compra de material e 45% (R\$ 52.829,35) para os serviços. Em março de 2016, o Centro de Equoterapia começou a funcionar em parceria com a UFPB e em 2017 atendia 24 praticantes.

Por ter aumentado o espaço e o número de atendimentos, a instituição passa por momentos difíceis para se manter, pois as doações diminuíram de forma significativa e a Apae/Areia se mantém exclusivamente de doações da comunidade; é uma instituição sem fins lucrativos.

Os recursos e métodos de ensino, quando são eficazes, representam um poderoso auxílio para o professor na escola regular e, principalmente, quando utilizados no trabalho com pessoas que apresentam deficiência. Estes alunos, por terem um desenvolvimento e um aprendizado mais lentos, necessitam de variedades de recursos que facilitem um melhor entendimento. Os recursos adaptados contribuem com o trabalho do educador, como também com toda equipe escolar. A Diretora e a Presidente citam os recursos importantes na manutenção da APAE, a qual conta com o apoio da comunidade. Desde sua fundação, a APAE passa por dificuldade financeira para se manter, pois não tem muita contribuição do poder público (Prefeitura e Estado); isto é ratificado nas vozes de todos os participantes da pesquisa, como vemos a seguir:

A concretização de nossos projetos depende do envolvimento de outras pessoas e a comunidade tem um papel de destaque nas nossas conquistas. A comunidade é nossa grande parceira. (Pe)

Não, a APAE de Areia é mantida através de doações e tem grandes dificuldades financeiras. [...] Alguns órgãos contribuem com a instituição como a prefeitura, a UFPB-campus-II (D)

Para a Coordenadora Pedagógica, os recursos constituem um grande aliado no processo ensino e aprendizagem. Ela identifica que: *quanto mais você aprende com recursos didáticos, mais facilita no dia a dia com ensino e o aprendizado. Os recursos fazem a diferença porque norteiam você para usá-los e as aulas têm mais proveito se estes forem bem aplicados.*(C)”

Para as especialistas clínicas, os equipamentos de trabalho não são suficientes para a realização do atendimento como deveria, exigindo que haja mais investimento. Este é um dos grandes desafios da APAE/Areia: a falta de recursos financeiros para a aquisição de materiais e a manutenção dos atendimentos educacionais e clínicos.

Como sabemos, os recursos didáticos para os professores são indispensáveis para atender alunos com alguma deficiência, seja ela intelectual ou de outra categoria. Os recursos representam um suporte importante para o processo educativo, desta forma, é necessário que o professor tenha acesso a eles e possam desenvolver um bom trabalho junto às pessoas com deficiência. Com relação aos recursos pedagógicos oferecidos pela APAE, 57% das professoras disseram que são bons, 43% disseram que não.

A APAE é uma entidade civil, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter Assistencial, Educacional, Cultural, de Saúde e outros. Na área financeira, a APAE passa por algumas dificuldades como é citado pelas Pe e D:

O principal desafio é o financeiro, seguido da falta de apoio da maioria dos pais; falta de sintonia de alguns profissionais; falta de um apoio maior do poder público. (Pe)

Além da dificuldade financeira, temos dificuldades no quadro de profissionais. (D)

Quanto aos desafios no aspecto pedagógico, para a Coordenadora Pedagógica, um dos principais desafios é a atuação de alguns professores voluntários, pois nem sempre o que se planeja é executado.

Os professores, ao serem perguntados sobre os desafios a serem enfrentados no trabalho na APAE, afirmam que há necessidade de se investir na comunicação com os pais e dentro da própria equipe e fortalecer a relação família-escola, o que demonstra que a APAE enfrenta um dos grandes desafios já apontado na construção da relação educativa dentro da escola.

Muitos pais e/ou responsáveis não participam das atividades das crianças, deixando para a escola toda a responsabilidade; situação esta já apontada por outros pesquisadores em relação família-escola, (Polonia & Dessen, 2007).

Quanto à alguma dificuldade para executar suas funções, V1, V2 e V3 disseram que não encontravam nenhuma. No entanto, V3 destaca que para resolver melhor as dificuldades necessitaria de mais contribuição do poder público. Todos os voluntários da escola têm filhos atendidos pela APAE.

Ter um filho que apresenta algum tipo de deficiência já constitui um desafio para os pais, pois a presença de um indivíduo com uma deficiência (ou qualquer outra condição especial grave e/ou permanente) implica, portanto, invariavelmente, para sua família, além da decepção inicial (o que especialistas chamam de fase do luto), em uma série de situações críticas, geralmente, acompanhadas de sentimentos e emoções dolorosas e conflitantes, até que a família compreenda que esta pessoa pode se desenvolver se houver estímulos. É essencial que se invista na orientação e no apoio à família, para que esta possa melhor cumprir com seu papel educativo junto a seus filhos. De acordo com a pesquisa, os desafios encontrados pelos pais na educação dos filhos são:

A insuficiência de especialistas que o poder político deixa faltar em uma escola para portadores de deficiências. (P1)

Poder mostrar a ele a realidade do mundo, decorrida das dificuldades que encontro em relação à distância, onde moramos, e a falta de oportunidades. (P2)

As dificuldades da criança para aprender. (P3)

O preconceito é o principal, mas os desafios são diários. (P4)

Que durante todo o processo de seu desenvolvimento, ele ainda encontra muitas dificuldades para ler e escrever. (P7)

A falta de comunicação, pois como não fala fica difícil e porque sua deficiência é grave. (P11)

Assim diante dos resultados, verificamos o quanto é importante o trabalho da APAE para a comunidade, ao reconhecer sua função no atendimento educacional especializado, pois sempre procura preparar seus educandos com o objetivo de facilitar a inclusão destes na escola regular e atender a algumas das necessidades clínicas de seus alunos. No entanto os dados sobre o trabalho da APAE demonstraram algumas dificuldades para realizar os atendimentos com pessoas que apresentam n.e.e. Duas das razões principais para que isto ocorra é, em primeiro lugar, a falta de formação especializada de alguns professores para entender os alunos com mais propriedade sobre as diferentes deficiências e, em segundo

lugar, a relação família-escola, que é imprescindível ao processo educacional.

Vale dizer que todas as professoras são formadas, mas não têm formação específica para a educação especial, isto muitas vezes é um grande problema por ser a APAE a única escola especial, na cidade de Areia, a atender crianças com deficiência intelectual, autismo, deficiência auditiva, deficiência visual e paralisia cerebral. Muitas vezes as professoras apresentam dificuldades em programar atividades com mais qualidade e que atendam às necessidades dos educandos por não saberem como fazer. As assessorias pedagógicas oferecidas pela UFPB e as orientações da Direção e da Coordenação Pedagógica têm tentado suprir estas necessidades formativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o trabalho com educandos que precisam de cuidados especiais não é uma tarefa fácil e exige muita dedicação, profissionalismo e conhecimento técnico/prático. O que podemos constatar por meio dos dados é que a APAE desenvolve um papel muito importante para as crianças com deficiência, na cidade de Areia, por ser a única instituição especializada que assume a responsabilidade de inclusão social por meio de atividades que favorecem seus educandos com o contato e vivências com outros. Como desafios a serem enfrentados, identificamos vários: primeiro, a falta de apoio financeiro da Secretaria de Educação do município de Areia, o que entendemos que seja um dos aspectos mais significativos para a superação dos demais desafios; segundo, a falta de recursos materiais para melhor atendimento clínico e educacional aos educandos; terceiro, a participação mais efetiva da família nas atividades da escola; e por último, mas não menos importante, a falta de formação especializada de alguns profissionais de educação que lá trabalham. Talvez por serem voluntários todos os profissionais da APAE, estes acabam não tendo condições financeiras e pouco compromisso efetivo com as ações da APAE por terem que se dedicar a outras funções e trabalhos.

Mesmo a APAE tendo ampliado seu atendimento e efetuado melhorias em seus aspectos físicos, ainda há muito que se fazer para melhor atender as crianças com deficiência. Não podemos deixar de ressaltar a importância da APAE de Areia para sociedade, uma vez que recebe um número considerável de educandos, os quais, se não fosse a existência da escola, estariam confinados em casa sem nenhum atendimento. A APAE recebe alunos acima de sua capacidade, pois a procura de pais de filhos com deficiência é constante. O reflexo disto é a enorme lista de espera por uma vaga, já que estes pais não encontram outro lugar que atenda às dificuldades de seus filhos e quando matriculam seus filhos em escolas regulares, as experiências constatadas por meio dos relatos é que as crianças não são adequadamente

acolhidas como se prevê no processo de inclusão escolar.

Analisando o quadro é possível visualizar a contribuição da APAE e seu papel na formação de cidadãos, integrando seus educandos no meio social. Cabe ao poder público a responsabilidade de criar medidas, que melhor ainda mais o atendimento feito pela APAE, seja através de investimento financeiro ou por meio de doações de materiais, como também pelo apoio via recursos humanos de modo a atender os que necessitam de assistência clínica ou educacional complementar.

## REFERÊNCIAS

- BRUNO, M. M. G. (1999). O papel da família para o processo de desenvolvimento e inclusão da pessoa com deficiência, s/editora. p. 4.
- CARVALHO, R. E. (2007). Removendo Barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva Porto Alegre: Mediação.
- CARVALHO, R. E. (2008). Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação.
- COSTA, V. G. G. A. et. al. (2001). A importância da Equipe Multidisciplinar na Melhoria da Qualidade de vida e Inclusão Social de indivíduos portadores de Necessidades Especiais assistidos pela APAE de Viçosa-MG. Universidade Federal de Viçosa.
- MANTOAN, M. T.E. (2005). Compreendendo a Deficiência Mental: Novos caminhos educacionais. 1. ed. São Paulo: Scipione.
- MAZZOTA, M. J. S. (2005). Educação especial no Brasil: História e políticas públicas. . São Paulo: Cortez, 5. ed.
- NÁVEA, J. C. (2007). Função atual de uma escola de Educação Especial, na cidade de Campinas face aos preceitos da inclusão escolar. In Departamento de Psicologia, Curso de Pedagogia Licenciatura, São Paulo, p. 2, 16 e 18.
- SANTOS, D. B. (2011). Educação especial no contexto da APAE de Areia-PB: um diagnóstico. Areia: UFPB/CCA.
- SASSAKI, R. K. (2001). Inclusão Construindo uma Sociedade Inclusiva. Rio de Janeiro: WVA.